

Ciência na Educação Infantil – O relacionamento das crianças com os animais

Mouta, Lucimar Santana;
Munhoz, Maria Aparecida Paulucci ;
Oliveira, Silvana Alves de;
Pozzi, Rosana Maria Penalva Reali.

RESUMO

Este projeto, o relacionamento das crianças com os animais, esta sendo desenvolvido no Centro de Educação Infantil (CEMEI) da rede Municipal de Ensino de São Carlos, com crianças de 4 à 6 anos. Teve como objetivo desenvolver a atenção, a concentração, o registro e autonomia da criança, por meio de pesquisas, roda de conversa, visitas dos animais ao CEMEI, histórias e o faz de conta. O trabalho mostrou que as crianças tornaram-se mais atenciosas, observadoras, autônomas e seguras.

INTRODUÇÃO

O projeto está sendo desenvolvido no CEMEI Carmelita Rocha Ramalho na cidade de São Carlos, nas salas de 4 e 6 anos, partindo do princípio que a observação, a formulação de hipóteses, a experimentação e os registros contribuem para que as crianças construam seu próprio conhecimento.

Durante o trabalho em sala de aula, no momento da contação de histórias, foi pedido várias vezes para as crianças que novamente contasse a história “a casinha do bosque”, sendo que essa relata a presença de vários animais como: coelho, cachorro e gato.

Esse momento é valorizado pelas crianças, pois imitam cada gesto e expressão dos animais.

Diante de toda essa motivação das crianças, escolheu-se este tema para desenvolver este trabalho.

OBJETIVOS

- Verificar como a criança se relaciona com os animais;
- Desenvolver a atenção, a concentração, a observação, o registro e a autonomia da criança, por meio de histórias, músicas, brincadeiras e teatro.

DESENVOLVIMENTO

O trabalho teve início com a questão levantada pelas crianças em sala, sobre a possibilidade de coelho da Páscoa botar ovos, pois as mesmas demonstraram curiosidade, devido ao grande trabalho de marketing e propagandas que antecedem a comemoração da Páscoa.

Contando com a colaboração dos pais, começamos a conversar sobre o assunto, aproveitando as rodas de socialização de conhecimentos em sala de aula. Porém surgiu a questão problematizadora:

- De onde nascem os coelhos?

O fato de a metodologia utilizada partir da curiosidade levantada pelas crianças e de seus próprios conhecimentos prévios de investigação, o interesse em buscar respostas parece ter aguçado mais ainda essa curiosidade, permitindo assim a construção de uma nova aprendizagem mais significativa, já que as crianças levantaram a hipótese que o coelho bota ovos.

De acordo com esta questão iniciamos um trabalho de pesquisa, baseado em animais que botam ovos e animais que nascem da barriga da mamãe.

Foi solicitado às crianças que pesquisassem com a família e trouxesse de casa, recortes desses animais. No dia seguinte, durante a roda de conversa, socializamos a pesquisa e

posteriormente, construímos um painel. Através da pesquisa a criança percebeu que o coelho nasce da barriga da mamãe.

Ao longo do desenvolvimento do trabalho surgiram outras curiosidades que direcionaram para questões problematizadoras como:

- Os dentes dos coelhos param de crescer?
Eles crescem porque comem cenoura para ficar mais forte... (as crianças responderam).
- Quantos filhotes a mamãe coelha pode dar a luz?
Começaram a contar na ordem crescente até 10....
- Como a mamãe coelha prepara o ninho de seus filhotinhos?
Fica chocando... Ela deita em cima dos filhotinhos, respondeu Mateus.

A interação dos grupos, a motivação e o interesse em confirmar as hipóteses através de pesquisas bibliográficas, além dos registros de algumas crianças que possuem coelho em casa, proporcionaram maior desenvolvimento da argumentação, atenção, observação e representação através de desenhos, escrita espontânea e da linguagem oral da criança. Estas questões foram possíveis de ser identificadas através de leituras diversas sobre a vida dos coelhos.

Após os levantamentos das hipóteses acerca do crescimento dos dentes e da quantidade de filhotinhos da mamãe coelha, resolvemos escolher alguns livros sobre o assunto, tanto na mini biblioteca da própria sala como na biblioteca Municipal Visconde da Cunha, localizada ao lado da unidade escolar.

Várias leituras foram realizadas seguidas de discussões e registro das crianças através de desenhos, ficando bem claro que os dentinhos dos coelhos nunca param de crescer, mas por serem roedores estes vão se desgastando.

Concluíram também através das atividades de leitura que a quantidade de filhotinhos pode variar de 7 a 11 e também pela observação das crianças feita com a visita da mamãe coelha e seus filhotes no CEMEI, todas verificaram que o ninho era feito de pelos que a própria mãe retira para acomodar os seus filhotinhos.

Participação da comunidade

Posteriormente perguntamos aos pais:

- Você tem algum animal em casa? Qual?
- Seu filho gosta desse animal?
- O comportamento do seu filho mudou com a chegada do animalzinho? Comente sobre as mudanças de comportamento.

Após a leitura dos questionários, observou-se que várias crianças possuem cachorros. Posteriormente, resolvemos construir um gráfico juntamente com as crianças, em que cada uma delas recebeu um cartão colorido identificando através da cor vermelha os que possuem animais e da cor azul os que não possuem.

Para representar construímos um gráfico na lousa utilizando uma escala de 0 a 30 na altura para quantidade de crianças e na base a identificação das mesmas que possuem animais ou não. Felizmente foi possível usar essa associação, pois as crianças se identificaram no painel do gráfico, pois a utilização de cores diferentes para o sim e o não foi bem interessante.

No momento em que cada criança participava do gráfico, relatava o nome do seu cachorro o que ele come, onde dorme etc.

Durante a roda de conversa, as professoras disseram que também tinham cachorro em casa, Silvana (Assessora de Direção) comentou ter coelhos. As crianças manifestaram curiosidade em conhecê-los. Dessa forma agendou-se a visita desses animais ao CEMEI: “floquinho” e “Darwin”, dois cãesinhos da raça poodle e, “Max” o coelho, a mamãe coelha e seus filhotinhos no ninho. Foi uma festa!

Então em roda de conversa várias hipóteses foram levantadas, como:

- Por que o Darwin usa roupinha?
- Karolyna respondeu que era por causa do frio, para ficar mais quentinho.

- Ele é carinhoso?
- Matheus respondeu que o cachorrinho era carinhoso porque ele pula nas pessoas.

- O Floquinho come o que?
- Todos responderam, ele come ração.

Diante das hipóteses levantadas pelas crianças, as professoras sugeriram fazer uma pesquisa sobre os cachorros da raça poodle com o auxílio dos pais. No dia seguinte fizemos a leitura dos artigos da pesquisa realizada em sala para socializar os resultados. A pesquisa foi feita sobre todas as questões levantadas. Mostraram que há diversos tamanhos e chegou-se a seguinte conclusão:

Existe poodle em quatro tamanhos diferentes, como de grandes a bem pequenos: normal, pequeno, toy e miniatura.

Outras atividades estão sendo desenvolvidas que resultou em novos projetos dentro da metodologia desenvolvida pelo Programa ABC na Educação Científica: Mão na Massa.

RESULTADOS

Desenvolver esse projeto com as crianças está sendo muito prazeroso, tanto para as crianças como aos pais e professores, pois possibilita o desenvolvimento de atividades dentro do processo ensino aprendizagem. À medida que as crianças verificam que as hipóteses levantadas estavam corretas, a satisfação é efetivada e a aprendizagem propiciada, sempre num clima desafiador de conhecimento.

Os resultados como, carinho cuidado e respeito, indicam que as crianças possuem um grande interesse por animais, pois, buscam fazer sempre relações entre os mesmos de forma prazerosa e afetiva, apresentando com clareza, seus conhecimentos prévios e utilizando os adquiridos para dar continuidade ao desenvolvimento de outras habilidades como, por exemplo, a responsabilidade. Todas estas questões foram observadas na interação com as entrevistas, visita dos animais ao CEMEI e em roda de conversa socializando as informações. Através das pesquisas sobre os animais, houve o envolvimento de todas as famílias. O trabalho mostrou que as crianças tornaram-se mais atenciosas, observadoras, autônomas e seguras.

BIBLIOGRAFIA

VYGOSTSKY, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores – 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998 (Psicologia e Pedagogia).

GAVE, Marc. **Animais da fazenda**. Copyright, 1997. (Série na Ponta dos dedos).

BELLI, Roberto. **A família do coelho Tibúrcio**. Editora: Brasileitura. (A vida na fazenda).

ROCHA, Ruth. **O coelho que não era de Páscoa**. São Paulo. Ática, 2003 (Coleção Sambalele).

FREGNI, Ernevaz (Coord.). **Aprenda a criar coelhos**. São Paulo: Três, 1987. (Biblioteca Vida).

NAYER, Judy. **Cães e Cãezinhos**. Copyright, 1996. (Série na Ponta dos dedos).

GRIMM, Irmãos. **A casinha do Bosque.** Editora: Brasil-América. (Série Xuxuquinha).